

POR DENTRO DO IFRN

Fabio Rodrigo SILVAⁱ

ESTEVÃO, Marília (Org.). **Por dentro do IFRN**. Natal: IFRN, 2016. 167p. il. Cor.

A obra *Por dentro do IFRN*, lançada em setembro de 2016 por ocasião do XXXVI Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino (ENDP), trata-se de um catálogo organizado pela jornalista Marília Estevão, sob o selo da Editora do IFRN, em que são compiladas as principais informações sobre o



Por dentro do IFRN (Capa)
Foto: Alberto Medeiros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) no cenário da educação tecnológica no estado.

No decorrer de suas 167 páginas ricamente ilustradas, destaca-se o processo de desenvolvimento e interiorização do IFRN dentro de um contexto de valorização da educação de modo geral, mas com destaque para a educação profissional. Além disso, o livro aborda os fatores que propiciaram a recente expansão da rede profissional e tecnológica não só no estado do Rio Grande do Norte como também em todo o país, oferecendo uma importante contribuição ao mostrar os avanços e desafios pertencentes a esse processo, que ainda se encontra em curso.

Trabalho submetido em outubro de 2016. Aprovado para publicação em janeiro de 2017.

ⁱ Administrador lotado na Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharel em Administração pela UFRN (2010), com MBA em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela Escola Politécnica da UFRJ (2014). Ingressou como Administrador na UFRJ em 2012, onde atua em projetos na área de Gestão de Pessoas junto ao Gabinete do Reitor e também na organização de concursos públicos. *E-mail*: fabiosilva@pr4.ufrj.br.

Seu impressionante acervo fotográfico em alta qualidade de impressão acompanha a viagem pelas cidades onde estão instalados os *campi* e sua reitoria, contando ainda com a presença de *QR Codes* que disponibilizam aos interessados mais informações sobre o tema exposto, o que proporciona dinamicidade à obra por meio de uma interessante integração entre conteúdo físico e digital.

A obra oferece ampla apresentação de números, características próprias e informações sobre a infraestrutura física e acadêmica de cada um dos *campi* distribuídos pelo estado. A abrangência de suas unidades é constatada ao verificar-se que, dos 90 centros de formação profissional de nível médio no estado, 21 são *campi* do IFRN, o que o torna a principal instituição na oferta de educação profissional do Rio Grande do Norte (ver imagem 1).

Imagem 1: Unidades organizacionais do IFRN



Fonte: ESTEVÃO, 2016, p. 31

Em uma perspectiva histórica, o trabalho acompanha a trajetória do Instituto desde sua fundação, em 1909, quando o então presidente Nilo Peçanha assinou um decreto para a criação de dezenove Escolas de Aprendizes Artífices no Brasil, dentre elas a de Natal. Durante 85 anos, a

instituição consistiu em apenas uma unidade de ensino profissional no estado do Rio Grande do Norte, localizada na capital, até que, no ano de 1994, foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada (Uned) na cidade de Mossoró.

Segundo apontado na obra, desde sua criação, o IFRN já foi Escola de Aprendizizes Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial de Natal, Escola Técnica Federal e Centro Federal de Educação Tecnológica. Somente em 2008 transformou-se em instituto federal, quando suas unidades de ensino foram transformadas em *campi*, preparados para oferecer desde cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores até cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além de desenvolver projetos de extensão e de pesquisa e inovação.

Tais mudanças se deram no contexto da expansão física da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, uma das metas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído pela Lei Federal nº 12.513, de 2011, cujo principal objetivo é o aumento da oferta de matrículas em cursos de educação profissional e tecnológica de curta, média e longa duração.

Como consequência da prioridade dada ao Pronatec, toda a rede pública de ensino das três esferas governamentais, instituições de ensino superior privadas e o Sistema S foram convocados a participar como ofertantes de cursos do Programa, de modo que, em sua primeira etapa (2011-2014), este ultrapassou a meta de oito milhões de matrículas.

De acordo com dados apresentados no livro, atualmente o IFRN possui cerca de 28 mil alunos regulares em seus 21 *campi* distribuídos por todas as regiões do estado, sendo a decisão sobre os focos tecnológicos de cada *campus* tomada após o estudo dos arranjos produtivos e das potencialidades das regiões onde ele é instalado, bem como por meio de consulta à comunidade local, realizada através de audiências públicas.

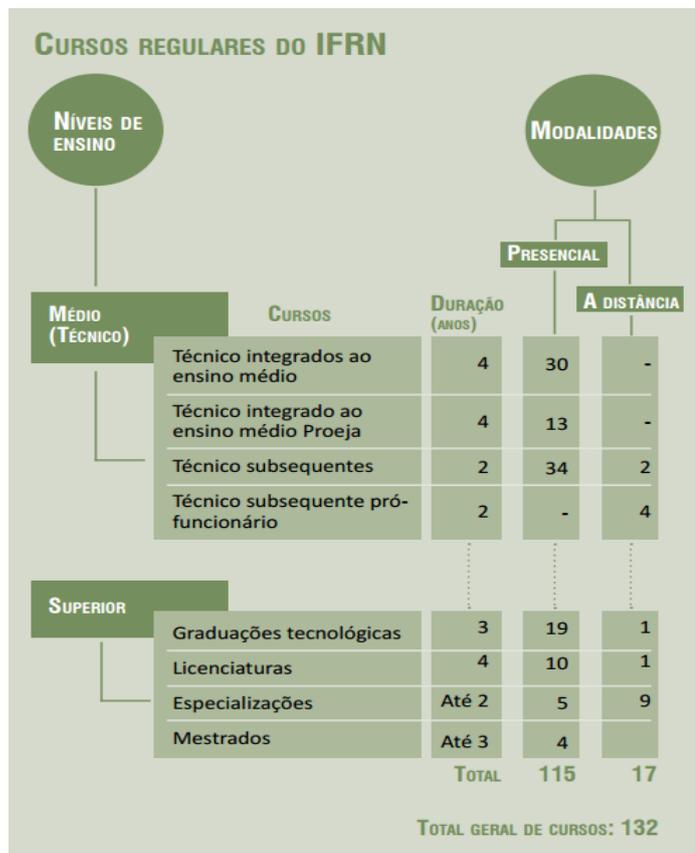
A comunidade acadêmica da instituição é composta por 1.382 professores e 1.128 técnicos administrativos, totalizando 2.510 servidores. Deste quantitativo, 75% dos técnicos possuem nível superior e 78% dos docentes possuem mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

O Instituto atua de forma verticalizada, do ensino médio à pós-graduação. São 132 cursos oferecidos nas modalidades presencial e a distância, nas áreas de Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e *Design*; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Industrial e Recursos Naturais, conforme estabelecido nos catálogos dos cursos técnicos e dos cursos superiores de tecnologia aprovados pelo Ministério da Educação (MEC).

A formação de professores, principalmente nas áreas em que há maior escassez de profissionais, como Matemática, Química, Física e Biologia, é também uma das prioridades do ensino superior no IFRN. Além de se graduarem, os alunos podem continuar sua capacitação no próprio Instituto, através dos cursos de especialização e mestrado nessas áreas.

O IFRN oferece dois níveis de ensino, médio (técnico) e superior, em duas modalidades – presencial e a distância. Os cursos de nível médio são: técnico integrado ao ensino médio, técnico integrado ao ensino médio Proeja, técnico subsequente e técnico subsequente pró-funcionário. Em nível superior, o IFRN oferece graduações tecnológicas, licenciaturas, especializações e mestrados (ver imagem 2).

Imagem 2: Cursos regulares do IFRN



Fonte: Estevão, 2016, p. 35

No âmbito da pesquisa, o Instituto possui 130 grupos em oito áreas distintas e disponibiliza para a comunidade acadêmica programas de iniciação científica e tecnológica, de fomento a projetos de pesquisa e inovação, além de outros voltados à incubação de empresas. No período de 2009 a 2015 foram publicados 2.070 artigos acadêmicos e as atividades de pesquisa geraram cerca de cinco mil publicações em eventos científicos dentro e fora do Brasil.

As ações de ensino e pesquisa do IFRN são articuladas com programas e projetos de extensão voltados às demandas locais e possuem importante papel na melhoria dos índices econômicos e sociais no entorno dos *campi*. O Instituto valoriza, ainda, a capacitação e a inserção profissional dos seus egressos no mundo do trabalho, buscando trazer desenvolvimento para a região e reduzir suas carências e desigualdades.

Conforme destacado no livro, a necessidade urgente de avanços no estado do Rio Grande do Norte se justifica em função de suas características socioeconômicas. A esse respeito, o Censo Demográfico 2010 do IBGE apresenta dados alarmantes: 10,25% da população residente no estado jamais frequentou a escola. E, apesar de alto, o índice é o menor entre os nove estados do Nordeste, cuja média de pessoas sem nenhum tipo de escolaridade é de 12,58%, mais de cinco pontos percentuais acima da média da região Sul, que apresenta o menor número relativo de pessoas nessa situação. O Censo revela também que 47,5% da população norte-rio-grandense não completou o ensino fundamental, que a maior parte da população escolarizada (18,7%) possui, no máximo, o ensino médio completo e que apenas 5% concluiu o ensino superior.

Ainda segundo o IBGE (dados de 2013), dos 3.363.959 habitantes do Rio Grande do Norte, 25% residem na capital. Em 2012, o PIB potiguar participava com 0,9% no PIB nacional. Os municípios de Natal, Mossoró e Parnamirim concentram 52% do PIB estadual.

Diante desse cenário, o IFRN vem oferecendo cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, de curta e média duração, com vistas ao estímulo da capacitação e consequente geração de emprego e renda. São mais de cem cursos em profissões ligadas à indústria, comércio e serviços, voltados para pessoas com os mais diversos níveis de escolaridade.

Com o aumento da oferta de vagas nos últimos anos, passou-se a exigir uma atenção cada vez maior a um novo contingente de jovens. Desse modo, o IFRN busca contribuir para a garantia das condições de acesso, permanência e êxito escolar dos estudantes através de uma política de assistência estudantil que inclui serviços específicos, como o apoio e a orientação social aos alunos e suas famílias, o atendimento psicológico e a atenção básica à saúde.

Cabe ressaltar, ainda, que, desde o ano de 1993, o Instituto reserva 50% das vagas dos cursos aos alunos das escolas públicas, sendo que a lei federal que determina a reserva de vagas só entrou em vigor em 2012.

Considerando suas características, desafios e iniciativas, a instituição, enquanto polo de disseminação de ciência, tecnologia e cultura, contribui

substancialmente para a formação de profissionais em nível local, atendendo suas necessidades e vocações e promovendo o desenvolvimento regional. Um exemplo de sucesso celebrado nas páginas de *Por dentro do IFRN* e que deve ser motivo de orgulho e também inspiração para outras instituições.

Perante o exposto, conclui-se que a obra resenhada é, de maneira geral, uma excelente oportunidade para conhecer a trajetória de um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia mais importantes do país e, além disso, compreender todo o contexto geopolítico e socioeconômico que, simbioticamente, o afeta e é também afetado por ele. Parafraseando Belchior de Oliveira Rocha, ex-reitor do IFRN e responsável pelo prefácio da obra, trata-se de um registro do estado da arte da educação profissional no Rio Grande do Norte.